

O índio na tela do cinema

Filme de 'Sílvio Back desmistifica tema com imagens sem folclore

CARLOS HELI DE ALMEIDA

E RA 1988 e Sílvio Back e o montador Francisco Moreira estavam nos Estados Unidos pesquisando material para *Rádio Auriverde*, o polêmico documentário sobre a atuação dos pracinhas brasileiros na Segunda Guerra Mundial. Mexe daqui, vira dali, os dois acabaram encontrando muito mais coisas do que apenas velhos registros sobre o conflito bélico, em meio àquele mundo de celulóide. "Topamos com centenas de filmes sobre índios, entre documentários, ficção e cinejornais. Ali mesmo me veio o estalo. Me dei conta de que poderia fazer um filme sobre como o cinema vê o índio brasileiro", lembra Back. Demorou, mas a ideia de Back acabou sendo comprada por alguém: *Yndio do Brasil*, o superdocumentário, é o mais recente projeto a ser contemplado pela distribuidora Riofilme com uma ajuda orçamentária de cerca de CR\$ 8 milhões.

Yndio do Brasil tem propostas ambiciosas. "Levantei quase mil títulos nos arquivos brasileiros, americanos, ingleses e franceses. Selecionei as coisas mais antológicas. Tenho imagens realizadas em 1912. Mas não pretendo mostrar índio dançando ou fazendo colares. Vou desfolclorizar a



Adriana Lorete



Sílvio Back (ao lado) diz que em *Yndio do Brasil* não vai mostrar "índios dançando ou fazendo colares"

figura do índio", avisa o diretor de *Aleluia, Gretchen!*. A trilha sonora também vai entrar no esquema: Jairo Severiano está levantando a presença do índio na MPB.

Sílvio Back promete imagens in-comuns. O seu novo filme contará com imagens registradas por cinegrafistas como Luiz Thomas Reis (que acompanhou as expedições de Rondon), Hens Foorthaman, Alexandre Wluft, Harold Shultz, Genil Vasconcellos, Nilo Vellozo, Jesco von Puttkamer (que flagrou os pri-

meiros contatos dos irmãos Villas-Boas com os índios) e do antropólogo Wladimir Klokak, "o único cientista do grupo". "O Klokak, por exemplo, passou 40 anos entre os índios. Ele foi o primeiro a registrar uma imagem dos xetá, uma tribo que vivia na Serra dos Dourados, no Paraná. O cara ainda está vivo e mora em Goiás", diz Back.

Muitos filmes de ficção também foram selecionados. *Caçador de diamantes* (1933), de Vitorio Capellar, e *O descobrimento do Brasil*, de Humberto Mauro, estão entre eles. Há até uma produção de Walt Disney, *The Amazon awakens*, rodada em 1947. O cineasta garante que *Yndio do Brasil* não tem funções didáticas e muito menos pegou carona no recente massacre de ianomâmis em Roraima. "Na verdade, meu filme é uma colagem. Vou usar várias imagens alheias e dar um novo sentido a elas."